

Brasília quer ser vista como cidade adulta

Brasília quer virar adulta e vacinada. Eleger representantes políticos em todos os níveis: vereadores, deputados estaduais e federais, senadores. Esta é a ordem do dia dos debates no âmbito do próprio GDF e que passa por diversos segmentos sociais.

Segundo lideranças do PMDB, a alternativa mais viável para conferir representação política ao Distrito Federal é apoiar o substitutivo do grupo Pró-Diretas à emenda Figueiredo, que se assemelha ao do senador Marcondes Gadelha. Por tal substitutivo, os brasilienses só elegerão representantes para a Câmara Federal e o Senado.

O chefe do gabinete Civil do Governo do Distrito Federal, Jorge Jardim, acredita que municipalizar as cidades-satélites, para que tivessem representatividade a nível de Câmara de vereadores e prefeitos seria prejudicial, principalmente à população de baixa renda. "No quadro atual temos oito satélites. Se pegarmos a arrecadação tributária de 1983 veremos que a municipalização, ora enfocada, viria efetivamente causar prejuízos substanciais à comunidade".

Para dar um exemplo, Jorge Jardim citou a cidade-satélite de Ceilândia. "No biênio 82/83, o Governo Ornellas investiu na cidade cerca de Cr\$ 22 bilhões. A arrecadação tributária em Ceilândia, em 1983, situa-se na casa dos Cr\$ 170 milhões. Isso comprova que caso a municipalização seja efetivada, as comunidades mais carentes sofreriam muito".

O presidente do Sindicato dos Professores, Libério Pimentel, não é a favor da representação política a nível de prefeitos e vereadores nas cidades-satélites, mas apresenta novos motivos. De acordo com ele, para legitimar a escolha de prefeitos e vereadores nas satélites, primeiro Brasília teria que possuir uma Assembléia Legislativa, a fim de estudar a melhor forma para que isto fosse feito. "Por isso estamos com o Pró-Diretas do Distrito Federal, que quer representação a nível de deputados federais, senadores, Assembléia Legislativa e Governador".

Já o presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, Lindberg Aziz Cury, acredita que para tornar viável a representação política em Brasília é necessário que se apóie a emenda do senador Marcondes Gadelha, que cria cadeiras para três senadores e oito deputados federais. "A ACDF foi a primeira a entrar na luta pela representação política e numa época difícil, quando estava vigorando o AI-5. Queremos representatividade a todos os níveis, mas temos que galgar passo a passo".

Lindberg afirma que o momento é oportuno para a aprovação da emenda Gadelha, pois se sente a receptividade de uma boa parcela do Partido do Governo e a totalidade da Oposição. "Em nossos contatos com as lideranças do PDS, temos encontrado receptividade e simpatia pela representação, através da emenda Marcondes Gadelha".

"Não precisamos de proteção. A população de Brasília já tem maturidade suficiente para escolher os seus representantes".